

# Cz\$ 138 bilhões

Isto é quanto  
o futuro governador  
terá para  
administrar São Paulo,  
em 1987.

Cz\$ 138 bilhões. É de quanto será o orçamento-programa do Estado de São Paulo em 1987. Mas, na verdade, o futuro governador não terá esse total de recursos nas mãos para comandar a máquina administrativa. Nos dois primeiros meses do próximo ano o Estado ainda será governado por Montoro e, como admite a própria mensagem orçamentária — enviada ontem à Assembléia Legislativa, para ser aprovada até 30 de novembro —, “no total orçado para 87, estão incluídas despesas originariamente já comprometidas, o que reduz a Cz\$ 90,6 bilhões os recursos efetivamente disponíveis para alocação em serviços à comunidade e a novos investimentos”.

A exemplo deste ano, o orçamento de 87 — elaborado pela Secretaria de Economia e Planejamento — continua priorizando o setor social. Assim, a Secretaria de Educação foi a que recebeu maior dotação: Cz\$ 24 bilhões que serão aplicados, descontados os gastos com pessoal e somando-se recursos do salário-educação, na construção de novas 1.770 salas de aula (para o atendimento de 185 mil alunos) e recuperação e adequação dos prédios existentes (total de Cz\$ 1,6 bilhão); na merenda escolar, para quatro milhões de crianças (Cz\$ 639 milhões); no apoio a escolas técnicas (Cz\$ 49 milhões); na consolidação do Profic-Programa de Formação Integral da Criança (Cz\$ 606 milhões); e em obras nas universidades Paulista, USP, Unicamp e Unesp (Cz\$ 533 milhões).

Por ordem, receberam melhores dotações as Secretarias de Segurança Pública (Cz\$ 10,6 bilhões), Transportes (Cz\$ 9,2 bilhões), Saúde (Cz\$ 6 bilhões), Obras e Saneamento (Cz\$ 5,6 bilhões), Justiça (Cz\$ 4,7 bilhões), de Estado do Governo (Cz\$ 1,9 bilhão), Agricultura e Abastecimento (Cz\$ 1,8 bilhão), Fazenda (Cz\$ 1,8 bilhão), Promoção Social (Cz\$ 1,5 bilhão), Negócios Metropolitanos (Cz\$ 1,2 bilhão) e Administração (Cz\$ 1,041 bilhão). As demais secretarias obtiveram recursos que ficaram na casa dos milhões de cruzados, cabendo as menores destinações às de Descentralização e Participação e Meio Ambiente.

O secretário da Economia e Planejamento, Clóvis de Barros Carvalho, justificou a pequena dotação à Secretaria do Meio Ambiente, “apesar das preocupações do governo Montoro com essa área”, dizendo que ela “não é uma secretaria Executiva. Ela coordena a ação de diversas secretarias, no que se refere à questão do meio ambiente”.

Entre as prioridades destacadas para 1987, estão: reformas, ampliações e construção de centros de saúde, hospitais e laboratórios no interior do Estado (recursos de Cz\$ 61,5 milhões); reformas e adaptações em unidades da rede pública de saúde na Região Metropolitana (Cz\$ 68 milhões); investimentos no Programa Metropolitano de Saúde (Cz\$ 526 milhões); obras no Hospital das Clínicas de São Paulo (Cz\$ 65 milhões); continuação do programa de saneamento básico (água e esgoto) nos municípios não operados pela Sabesp (Cz\$ 53 milhões); obras em delegacias e cadeias públicas (Cz\$ 94 milhões); compra de 1.200 novas viaturas policiais (Cz\$ 108 milhões); construção, ampliação e reforma dos estabelecimentos penitenciários (Cz\$ 221 milhões); e atendimento ao menor carente e abandonado (Cz\$ 218 milhões).

Na área da Secretaria de Transportes, destacam-se a pavimentação de mais 1.040 quilômetros de estradas vicinais (Cz\$ 1,3 bilhão); duplicação da Piaçaguera-Guarujá e Cubatão-Pedro

Taques (Cz\$ 665 milhões); implantação, pavimentação e obras-de-arte em rodovias (Cz\$ 543 milhões); obras de restauração e segurança de rodovias (Cz\$ 108 milhões). No setor de recursos hídricos e combate às enchentes, estão previstos gastos de Cz\$ 201 milhões em obras no rio Tamanduateí e outros Cz\$ 41 milhões em obras (a principal delas, o desassoreamento) no rio Tietê. Na área de Agricultura e Abastecimento, Cz\$ 29,4 milhões serão destinados ao assentamento de 500 famílias nos municípios de Castilho, Jaú, Descalvado, Jaboticabal, José Bonifácio, Itatinga, Itapetininga, Itaporanga e Cachoeira Paulista, dentro do plano estadual de reforma agrária. Finalmente, na área habitacional, serão aplicados Cz\$ 157 milhões na construção, em convênio com as prefeituras, de habitações às populações de baixa renda.

Não consta nesse programa de investimentos, como frisou Clóvis de Barros, “os específicos das empresas da administração indireta (as estatais), como a Sabesp, a Companhia do Metrô e a Fepasa, que irão elaborar seus orçamentos até o final de outubro, para serem aprovados até o final de dezembro. Nesse orçamento estadual está embutido apenas 1,5% do valor desses investimentos das empresas estatais, orçado, neste ano, em Cz\$ 140 bilhões”.

— Para o próximo ano, esse orçamento das estatais não deve ser muito maior, já que suas receitas estão congeladas — salientou.

Dos Cz\$ 138 bilhões do orçamento, Cz\$ 87 bilhões virão da arrecadação do ICM (63,3%). O secretário de Economia e Planejamento destacou o processo de recuperação da receita do ICM neste ano (que apresentou um ganho real entre 9 e 10%); graças à “implantação do Plano de Estabilização Econômica do governo federal e a um melhor desempenho da fiscalização”. Mesmo assim, frisou, apesar desse crescimento na arrecadação (37,4% em relação ao ano passado), “grande parte desse ganho real foi gasto com o pagamento dos aumentos salariais do funcionalismo”.

— Em 85 a arrecadação do ICM foi de Cz\$ 47 bilhões. Neste ano, chegamos a Cz\$ 65 bilhões, sendo que 78% desse total foi gasto com salários.

Assim como o governador Franco Montoro — que assinou a mensagem do orçamento, ontem de manhã — Clóvis de Barros falou do “grande esforço do governo, para sanear as finanças do Estado”, destacando o pagamento das sentenças judiciais (desapropriações), para o qual serão destinados, em 87, cerca de Cz\$ 9,6 bilhões.

— Até o ano que vem, será liquidado o grosso desse monstro que herdamos — disse, apesar de não saber qual a dívida total do Estado com desapropriações. Completou informando que, “desde 83, já foram pagos quase Cz\$ 11 bilhões em desapropriações, sendo que apenas 3% correspondem a obrigações contraiadas pela atual administração. Esses pagamentos estão sendo viabilizados com emissões de títulos. Estamos nos financiando”.

O orçamento previsto para este ano foi de Cz\$ 93 bilhões, “mas deveremos fechar 86 com uma despesa em torno de Cz\$ 120 milhões”, afirmou o secretário, calculando em 15% o aumento do orçamento previsto para 87 em relação ao estimado em 86. Dos Cz\$ 138 bilhões, mais de 45% (aproximadamente Cz\$ 62 bilhões) irão para as despesas com pessoal e outros Cz\$ 10 bilhões para o pagamento do serviço da dívida.

**Regina Helena Teixeira**



Quéricia e Montoro, entregando viaturas à PM.

## Quéricia gostou

Com base nos Cz\$ 138 bilhões previstos no orçamento do Estado para o ano que vem, os cinco candidatos ao governo de São Paulo já podem começar a traçar seus planos administrativos. E o governador Franco Montoro garante que seu sucessor encontrará as finanças totalmente saneadas e equilibradas, “em condições incomparavelmente melhores do que aquelas que recebi”. O candidato do PMDB ao governo do Estado, Orestes Quéricia, pouco antes de uma solenidade de entrega de viaturas à Polícia Militar, elogiou a distribuição das verbas. E garantiu que o próximo governador não encontrará dificuldades para administrar o Estado, desde que não cometa irregularidades ou arbitrariedades, “como o governo passado”. Em termos de segurança pública, Quéricia diz que as verbas serão suficientes para melhorar a área. “Os recursos previstos são muito maiores do que se aplicava na administração passada”, frisou.

Foto: Reginaldo Manteiga

## Segurança, 90,6% das verbas só para pagar pessoal.

O orçamento da Segurança Pública esbarra em um problema incontornável: 90,6% de seu total é gasto para pagamento de pessoal e reflexos. Assim mesmo, a verba obtida, mantendo o orçamento da segurança em segundo lugar no organograma do Estado, é uma vitória do secretário Eduardo Muylaert, que conseguiu vencer algumas resistências — dentro da própria Secretaria do Planejamento — e proporcionar à polícia os recursos necessários para uma melhor prestação de serviços.

Em viaturas, por exemplo, a previsão é que se gaste o equivalente ao custo de mil automóveis tipo Gol e 200 peruas Veraneio, da Chevrolet — todas as viaturas equipadas com rádio transmissor-receptor (ao custo de 17 mil cruzados cada) e as sinaleiras (pisca-pisca) externas. Isso quer dizer que o novo governo, qualquer que seja ele, encontrará a polícia de São Paulo nas melhores condições materiais ao longo dos últimos dez anos. Isso porque, além dessa previsão, mais de 700 viaturas serão entregues na semana que vem. Agora, não existe um município sequer do Interior sem viatura e no mês que vem o número de carros da rádio-patrulha vai dobrar. Isso permitirá que o

policciamento ostensivo da região metropolitana conte com mil viaturas, permanentemente, e mais quase 200 só de reserva para revisão e manutenção da frota.

A PM poderá, finalmente, terminar a construção dos blocos 1 e 2 do quartel do Comando do Corpo de Bombeiros, na praça Clóvis Beviláqua, e adquirindo mais veículos especiais para incêndio e salvamento. A reforma do Copom, que permitirá comunicações mais rápidas com as viaturas, será inaugurada no dia 5 de novembro, e o novo orçamento prevê mais Cz\$ 10,4 milhões de investimentos nessa área. O Cepol, da Polícia Civil, receberá 3 milhões de cruzados para a troca de seu sistema de transmissão. Mais de mil revólveres novos serão adquiridos.

A Polícia Civil poderá fazer reformas no Degran (31 milhões de cruzados) e na Polícia do Interior (Derin), que receberá 63 milhões. Existem ainda recursos adicionais para a formação de policiais militares e civis. Como se vê, as duas Polícias vão ficar em excelentes condições materiais, mas o atual governo não terá tempo para saborear politicamente essa conquista. (P.S.)